Produção de Carne

RAÇA	Ecotipo	Região	FERT	PROL	PN	P25	P30	P45	P45-60	P50	P60	P70	P90	P105	P150	PC	PC2	IC	IC2	PD	ID	ID2	GMDN_30	GMDN_60	GMD30_60	GMD30_70	GMD30_90	GMDN_C	GMD60_105	GMD105_150	GMDN_D	Nº	Referência Bibliográfica
BRAVIA			85 - 90 %	100 - 110 %																												1	(SPOC, 2015a)
			85%																													19	(DGP, 1987)
				100%												5-11 kg (carcaça)		120-180														20	(DGAV, 2013)
PRETA DE MONTESINHO																																	
SERRANA						5,83				8,57																						10	(Bernardes, 2003)
																4-10Kg		30-45														17	(Fonseca, 1988a)
			90%	170 - 180 %																												8	(Cardigos, 1981)
		Entre Douro e Minho	96%	119%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Trás os Montes	93%	145%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Beira Litoral	96%	158%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Beira Interior	96%	171%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Ribatejo e Oeste	96%	163%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
				170-180%												6 - 8 kg		30-40														19	(DGP, 1987)
			90 - 95 %	170 - 180 %	2,2 - 3,0 kg		6,0 - 8,0 kg				11,0 kg					6 - 8 kg		30-40														11	(ANCRAS, 2015)
			85-90%															30-90														20	(DGAV, 2013)
	Transmontano			170%												7,5 kg		45-60														20	(DGAV, 2013)
	Jarmelista			180%												7,5 kg		30-60														20	(DGAV, 2013)
	Ribatejano			156-171%												8,0 Kg		30-60														20	(DGAV, 2013)
CHARNEQUEIRA				120%																												13	(Jorge, 1981)
			90%	120%																												8	(Cardigos, 1981)
		Beira Litoral	81%	122%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Beira Interior	93%	138%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
				130-150%				8-10 kg								8-10 kg	20-30	45	90-180													19	(DGP, 1987)
				160%																												20	(DGAV, 2013)
		Ribatejo	100%	161%	2,675						9,884			15,376	19,077					9,884	60				0,120				0,111	0,088	0,120	25	(Rosil *et al*., 1988a)
			90 - 95 %	130 - 150 %	3,0 - 4,0 kg			8,0 - 12,0 kg								8,0-12,0 kg		45	90													9	(SPOC, 2015b)
	Beiroa																	45														20	(DGAV, 2013)
			89,60%	146%	2,78		10,1					15,96											0,094			0,085						7	(Andrade, 2012)
				130%																												8	(Cardigos, 1981)
	Alentejana ou Machuna																	90-120														20	(DGAV, 2013)
SERPENTINA				140%								8,33																				2	(Carolino *et al*., 2010)
				140%								10,02																				3	(Carolino e Cachatra, 2012)
				140%								10,04																				4	(Carolino e Cachatra, 2013)
				140%								10,04																				5	(Carolino e Cachatra, 2014)
			90%	130%																												8	(Cardigos, 1981)
			90 e 98%	108 e 111%																												14	(Fonseca, 1981)
			80-85%	110 - 120%	3,00-3,40		6,09-8,28				8,71-12,38					7 a 20 Kg	16-20 Kg	45-60	90-120				0,103-0,160				0,087-0,154					16	(Bettencourt e Sobral, 1988)
					3,32			6,34			9,52					10,87		72,53		16,19	129,42		0,0917		0,0718			0,0689			0,0869	29	(Fonseca et al., 1999)
		Ribatejo e Oeste	72%															30-45														17	(Fonseca, 1988a)
		Alentejo	88%															30-45														17	(Fonseca, 1988a)
			80-85%	110-130%												9-10 Kg	16-20 Kg	45-60	90-120													19	(DGP, 1987)
				161%														30-120			60-75	120-150										20	(DGAV, 2013)
			83,98	142%	3,16		6,66				10,22					11,21		69,95		15,27	112,28											24	(Cachatra *et al*., 2006)
		Ribatejo	97,8	159%	3,087									16,445	20,868					11,806	60			0,145					0,129	0,108	0,145	25	(Rosil *et al*., 1988a)
ALGARVIA				150%																												8	(Cardigos, 1981)
		Algarve	86%	147%														30-45														17	(Fonseca, 1988a)
			90-95 %	140 - 210 %	2,4 - 2,6 kg				7,0 - 10,0 kg				13,0 - 15,0 kg			7,0 -10,0 kg		45 - 60														18	(SPOC, 2015c)
				140 - 210 %												7,0 -10,0 kg	16-19 Kg	45 - 60	120-150	16-19 Kg	120-150											19	(DGP, 1987)
					2,4-2,6 Kg											8,0-10,0 Kg		45-60														20	(DGAV, 2013)

N - Número de observações
V - Valor da característica
FERT - Fertilidade
PROL - Prolificidade
PN - Peso ao nascimento (kg)
P30 - Peso ajustado aos 30 dias (kg)
P70 - Peso ajustado aos 70 dias (kg)
PC - Peso à comercialização (kg)
IC - Idade à comercialização (Dias)
PD - Peso ao desmame (kg)
ID - Idade ao desmame (Dias)
GMDN_30 - Ganho médio diário do nascimento aos 30 dias (kg)
GMD30_70 - Ganho médio diário dos 30 aos 70 dias (kg)
GMDN_C - Ganho médio diário do nascimento à comercialização (kg)
GMDN_D - Ganho médio diário do nascimento ao desmame (kg)

Produção de leite

RAÇA	ECOTIPO	REGIÃO	DL	PTL	DO	PLC	P150	PL210	PL240	TMG	TMP	Nº	Referência Bibliográfica
BRAVIA													
PRETA DE MONTESINHO													
SERRANA			210 -270	300-400						4 - 5		8	(Cardigos, 1981)
			210 -270	300-400						7,1		13	(Jorge, 1981)
								540-600				19	(DGP, 1987)
			174	242,10			194,10					100	(Carolino, 1994)
	Transmontano		181	123,00			103,10			3,50	3,30	11	(ANCRAS, 2015)
							98.79					20	(DGAV, 2013)
	Jarmelista		165	242,00			218,00					11	(ANCRAS, 2015)
							144.9					20	(DGAV, 2013)
		Tomar	270-300	540-600						7,10		13	(Jorge, 1981)
							222,67					20	(DGAV, 2013)
			178	250,80			223,10			4,10	3,40	11	(ANCRAS, 2015)
	Ribatejano	Oeste		230,96			202,16			3,49	2,98	10	(Bernardes, 2003)
		Area da DRARO	180-299	254-525								17	(Fonseca, 1988a)
		Ribatejo		225,38			191,64			3,71	3,00	10	(Bernardes, 2003)
	Serra						176,39					20	(DGAV, 2013)
CHARNEQUEIRA								136,30				7	(Andrade, 2012)
					200-230	220-250						19	(DGP, 1987)
				200-300						4.00	4.00	20	(DGAV, 2013)
			230	209,10			148,20					100	(Carolino, 1994)
			253	170,00								17	(Fonseca, 1988a)
		Tomar	200-300	100-150						6.00		13	(Jorge, 1981)
		Ribatejo	196,80	159,50								30	(Rosil *et al* ., 1988b)
			Curto	100-150								8	(Cardigos, 1981)
				200,00								8	(Cardigos, 1981)
	Beiroa		201	170,00			135,00			4.60	3.50	9	(SPOC, 2015b)
		Tomar	210	200,00						8.00		13	(Jorge, 1981)
	Alentejana ou Machuna												
SERPENTINA								190.0				2	(Carolino *et al* ., 2010)
								164,70				3	(Carolino e Cachatra, 2012)
								157,50				4	(Carolino e Cachatra, 2013)
								157,50				5	(Carolino e Cachatra, 2014)
			250	235,9			138,3					100	(Carolino, 1994)
			180-200	100								8	(Cardigos, 1981)
		Ribatejo	202,80	160,9								30	(Rosil *et al* ., 1988b)
		Tomar	180-200	100-110								13	(Jorge, 1981)
		Évora	180-210	100-120								14	(Fonseca, 1981)
				100-110	150-180							16	(Bettencourt e Sobral, 1988)
			218	120								17	(Fonseca, 1988a)
					120-180	120-180						19	(DGP, 1987)
			229.12	189.46	166.94	139.54				4.74	3.62	24	(Cachatra *et al* ., 2006)
			223.50	199.45	151.60	131.80				4.80	3.64	29	(Fonseca *et al* ., 1999)
			xxxx	xxxx	xxxx	xxx		xx		xxx	xx	27	(Fonseca *et al* ., 2007)
			zzz	zzz				zzz		z	z	6	(Cachatra *et al.* , 2015)
			iii	iii	iii	iii		iii		iii	iii	12	(Azevedo *et al* ., 2002)
ALGARVIA			188	184,50			137,00					100	(Carolino, 1994)
			180-250	300-450								8	(Cardigos, 1981)
			154-188	90,6-322 Kgs	82-166					3.21-3.83	3.75-3.99	15	(Lobo *et al* ., 1981)
			240	390,00								17	(Fonseca, 1988a)
			165 *	190 *			166 *			4.50	3.80	18	(SPOC, 2015c)
			212-275	350-650								19	(DGP, 1987)
			278	404-524 Kg						4.50	3.80	20	(DGAV, 2013)

Legenda:
DL - Duração da lactação (Dias)
PTL - Produção de leite na lactação (Litros)
DO - Duração da ordenha (Dias)
PLC - Produção de leite ordenhado (Litros)
PL210 - Produção padronizada aos 210 dias
TMG - Teor da materia gorda (%)
TMP - Teor da materia proteica (%)

Rendimento e composição tecidual

Raça	Nível de Peso	Peso médio carcaça	Rendimento carcaça (%)	M/O	G/M	Musculo %	GS%	GI%	O %	GI/GS	M/G	Percentagem de Peças de 1ª Categoria	Nº	Referência Bibliográfica
Serrana	PV <= 12		55 - 62	-	-							-	20	(DGAV, 2013)
	PV=12		51.21										28	(Fonseca, 2007b)
	PV=12		53.00	2.59		64.75	4.07	5.23	25.08		6.46		31	(Marques, 1989)
	Ecotipo Transmontano	6kg				59.70	4.40	8.50	20.70				23	(Cadavez *et al*., 2006)
	12 < PV <= 19		52.64	2.95	0.200							57.24	21	(Elias *et al*., 1995)
	12 < PV <= 19		51.19	2.78		64.19	5.74	5.82	23.14		5.20		31	(Marques, 1989)
	19 <PV <= 25		55.63	2.99	0.219							55.81	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25		52.71	3.01		64.79	5.33	6.57	21.56				31	(Marques, 1989)
	PV > 25		52.02	2.96	0.223						4.87	57.34	21	(Elias *et al*., 1995)
	Adultos		40-42										8;13	(Cardigos, 1981; Jorge, 1981)
Serpentina	Idade até 45 dias	5.336		2.53		64.51	3.53	5.56	25.66	1.70			22	(Bressan *et al*., 2009)
	PV <= 12		55.19	2.27	0.181							56.57	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV <= 12					59,99	4.28	3,76	28.49				26	(Pinto, 2010)
	10 < PV < 15		52.50 - 54.10										28	(Fonseca, 2007b)
	12 < PV <= 19		55.18	2.39	0.221							57.73	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25		-	-	-							-		
	PV > 25		-	-	-							-		
	Adultos		41-43										8;13;14	(Cardigos, 1981; Jorge, 1981; Fonseca, 1981)
Charnequeira	PV <= 12		54.05	2.12	0.169							57.25	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV <= 12					59.06	3.66	4,48	28.08				26	(Pinto, 2010)
	10 < PV < 15		51.80 - 52.00										28	(Fonseca, 2007b)
	12 < PV <= 19		54.07	2.37	0.261							59.01	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25		54.43	2.31	0.140							56.58	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV > 25		-	-	-							-		
	Adultos		41-43										8;13	(Cardigos, 1981; Jorge, 1981)
Algarvia	PV <= 12		-	-	-							-		
	PV=12		50.71										28	(Fonseca, 2007b)
	12 < PV <= 19		-	-	-							-		
	19 <PV <= 25		52.44	2.85	0.266							54.96	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV > 25		54.00	2.99	0.266							54.86	21	(Elias *et al*., 1995)
BRAVIA														
PRETA DE MONTESINHO														

Rendimento das peças

Raça	Nível de Peso	Cachaço	Pá	Sela + Costelas	Aba	Perna	Nº	Referência Bibliográfica
		%	%	%	%	%		
Serrana	PV <= 12	-	-	-	-	-		
	12 < PV <= 19	9.92	20.26	22.68	10.58	34.56	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25	8.34	20.61	24.88	10.80	30.92	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV > 25	8.20	20.69	26.16	10.16	31.17	21	(Elias *et al*., 1995)
Serpentina	Idade até 45 dias	9.68	21.20	24.73 (8.81+15.92	11.36	33.08	22	(Bressan *et al*., 2009)
	PV <= 12	9.93	22.16	23.73	9.79	32.83	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV <= 12	10.94	22.96	22.48	9.63	34.00	26	(Pinto, 2010)
	12 < PV <= 19	9.73	21.19	24.96	10.32	32.76	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25	-		-	-	-		
	PV > 25	-		-	-	-		
Charnequeira	PV <= 12	10.13	22.38	23.71	9.72	33.54	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV <= 12	11.00	22.88	22.00	9.90	33.64	26	(Pinto, 2010)
	12 < PV <= 19	9.65	21.43	25.58	10.03	33.42	21	(Elias *et al*., 1995)
	19 <PV <= 25	11.06	21.26	23.60	10.34	32.98	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV > 25	-	-	-	-	-		
Algarvia	PV <= 12	-	-	-	-	-		
	12 < PV <= 19	-		-	-	-		
	19 <PV <= 25	8.26	20.38	24.22	10.66	30.74	21	(Elias *et al*., 1995)
	PV > 25	8.33	20.27	25.05	11.18	29.81	21	(Elias *et al*., 1995)
BRAVIA								
PRETA DE MONTESINHO								

M/O	Relação Músculo/Osso
G/M	Relação Gordura/Músculo
Musculo %	Músculo
GS%	Gordura subcutânea
GI%	Gordura intermuscular
O %	Osso
GI/GS	Relação gordura intermuscular/ Gordura subcutânea

Nº	Autor
1	Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia (SPOC). *Recursos Genéticos - Caprinos - Cabra Bravia* . (Acedido a 7 de Agosto de 2015a), em: http://www.ovinosecaprinos.com/recursos f.html
2	Carolino, N., Cachatra, A. e Silveira, M. (2010).*Avaliação genética da raça caprina Serpentina - 2010.* INRB I.P., L-INIA Fonte-Boa.
3	Carolino, N. e Cachatra, A. (2012). *Avaliação genética da raça caprina Serpentina - 2011.* INIAV, I.P., Polo de Investigação da Fonte Boa.
4	Carolino, N. e Cachatra, A. (2013). *Avaliação genética da raça caprina Serpentina -* 2013. INIAV, I.P., Polo de Investigação da Fonte Boa.
5	Carolino, N. e Cachatra, A. (2014). *Avaliação genética da raça caprina Serpentina - 2014.* INIAV, I.P., Polo de Investigação da Fonte Boa.
6	Cachatra *et al.* , 2015
7	Andrade, C.S.C.R.de,. (2012). *Raça Caprina Charnequeira (Ecotipo - Beiroa)* ; Edições IPCB; Julho 2012; ISBN: 978-989-8196-31-6
8	Cardigos, L. (1981). Contributo para o Levantamento da Caprinicultura no distrito de Évora. *I Jornadas Nacionais de Caprinicultura.* Feira Nacional de Agricultura, Santarém.
9	Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia (SPOC). *Recursos Genéticos - Caprinos - Cabra Charnequeira* . (Acedido a 7 de Agosto de 2015b), em: http://www.ovinosecaprinos.com/charnequeiraproducao.htm
10	Bernardes, M.M.C. (2003).*Influências genéticas e ambientais na produção de leite e de carne na raça caprina Serrana* . Dissertção de Mestrado em Produção Animal,Faculdade de Medicina Veterinária e Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
11	Associação Nacional Caprinicultores da Raça Serrana (ANCRAS). *Caracteristicas Produtivas* . Acedido a 7 de Agosto de 2015 em: http://www.ancras.pt/index.php/pt/raca-serrana-2.html
12	Azevedo, J., Correia, T., Almeida, J., Valentim, R., Fontes, P., & Coelho, A. (2002). Melhoria da Eficiência Reprodutiva nas Raças Autóctones; *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias,* 97(543), pp. 135-138.
13	Jorge, E.A.N.S. (1981). Exploração Caprina na Zona de Tomar. *I Jornadas Nacionais de Caprinicultura.* Feira Nacional de Agricultura, Santarém.
14	Fonseca, A. P. D. (1981). Contributo para o Levantamento da Caprinicultura no distrito de Évora. *I Jornadas Nacionais de Caprinicultura.* Feira Nacional de Agricultura, Santarém.
15	Lobo, S., Rego,C. e Correia,C. (1981). Contributo para o Levantamento da Caprinicultura no distrito de Évora. *I Jornadas Nacionais de Caprinicultura* . Feira Nacional de Agricultura, Santarém.
16	Bettencourt, A.J. e Sobral, M. (1988). A cabra de Raça Serpentina: Elementos para a sua caraterização morfo-funcional. *II Jornadas Nacionais de Caprinicultura, XXI Reunião S.P.O.C.* . Castelo Branco.
17	Fonseca, A. P. D. (1988a). Levantamento da Caprinicultura em Portugal. *II Jornadas Nacionais de Caprinicultura, XXI Reunião S.P.O.C.* . Castelo Branco.
18	Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia (SPOC). *Recursos Genéticos - Caprinos - Cabra Algarvia* . (Acedido a 7 de Agosto de 2015c), em: http://www.ovinosecaprinos.com/recursos f.html
19	Direcção - Geral da Pecrária. (1987). *Recursos genéticos - Raças autóctones, Espécies ovina e caprina.* Lisboa.
20	Direcção Geral de Alimentação e Veterinária. (2013). *Raças autóctones portuguesas* . Lisboa: DGAV. ISBN: 978-972-99044-4-8
21	Elias, M., Fonseca, A.P.D., Roquete, C. (1995). Contributo para o estudo das caracteristicas creatopoiéticas de caprinos de raças autóctones portuguesas. *V Congressso nacional de Zootecnia* . APEZ, Angra do Heroísmo, Açores.
22	Bressan, C., Portugal, P.V., Jerónimo, E., Bessa, R. e Silva, J.S. (2009). *Caracterização das carcaças e da carne do Cabrito do Alentejo IGP.* INRB I.P., L-INIA Fonte-Boa.
23	Cadavez,V., Rodrigues, S., Teixeira, A. (2006). Qualidade da carcaça e da carne de cabritos Serranos. *I Reunião Nacional de Caprinicultura* . Bragança.
24	Cachatra, A., Cavaco, N., Babo, H., Saraiva, V., (2006). Sistema de produção da Raça Serpentina. *I Reunião Nacional de Caprinicultura* . Bragança.
25	Rosil, L., Roquete, C. e Fonseca, A. P. D. (1988a). Aporte ao conhecimento das performances reprodutivas e crescimento das raças Serpentina e Charnequeira na Charneca do Ribatejo. *II Jornadas Nacionais de Caprinicultura, XXI Reunião S.P.O.C.* . Castelo Branco.
26	Pinto, J.M.L.N.S. (2010). *Contributo para a caracterização das Raças Serpentina e Charnequeira* . Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Zootecnia, - Universidade de Évora, Évora.
27	Fonseca, A.P.D., (2007a). *Alimentação dos Caprinos em Regimes Intensivos ou Suplementação à Manjedoura* ; (Não Publicado); Adaptado de Morand-Fehr (1981); Apontamentos da Disciplina de Caprinotécnia; Licenciatura de Ciência e Tecnologia Animal. Universidade de Évora.
28	Fonseca, A.P.D., (2007b). *Creatopoiése Caprina* ; (Não Publicado); Apontamentos da disciplina de Sistemas e técnicas de produção de ruminantes- Produção de caprinos; Licenciatura de Ciência e Tecnologia Animal. Universidade de Évora.
29	Fonseca, A.P.D., Roquete, C., Cachatra, A., Cavaco, N., Valente, M., Pinheiro, V. (1999). Caracterizaçãodo sistema de produção da cabra Serpentina. I*X Congressso de Zootecnia* . APEZ, EXPONOR - Matosinhos.
30	Rosil, L., Roquete, C. e Fonseca, A. P. D. (1988b). Alguns parâmetros leiteiros das raças Serpentina e Charnequeira na Charneca do Ribatejo. *II Jornadas Nacionais de Caprinicultura, XXI Reunião S.P.O.C.* . Castelo Branco.
31	Marques, C.J.S. (1989). *Crescimento alométrico e estudo da carcaças em caprinos* . Trabalho de fim de curso de Engenharia Zootecnica, - Universidade de Évora, Évora.
100	Carolino ,N. (1994). *Contraste Leiteiro de Pequenos Ruminantes - Resultados 93/94;* (Não publicado).
	Fonseca, A. P. D. (1988b). *Contributo para a avaliação de raças caprinas portuguesas nos seus sistemas de produção* . Tese submetida para a obtenção do grau de Mestre. Escola Superior de Medicina Veterinária, U.T.L, Lisboa.